

Questão 1 - (Inst. Superior de Tecn. Aplicada CE/2017)

É importante notar que, enquanto a Alemanha ampliava seu território na Europa, a França e a Grã-Bretanha permaneciam na neutralidade. É provável que os traumas da Primeira Grande Guerra, ainda muito recentes na memória dos franceses e britânicos, os levassem a procurar evitar, a qualquer custo, uma nova guerra. (ALVES; OLIVEIRA. 2010. p. 590).

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **História: conexões com a história.** São Paulo: Moderna, parte III, 2010.

Os governos dos dois países acreditavam, também, que a expansão territorial liderada por Adolf Hitler

- a) reparava a injustiça estabelecida contra os alemães pelo Tratado de Versalhes, redimindo os franco-britânicos da violência desse Tratado.
- b) freava uma ameaça maior, a da implantação do socialismo, que rondava a Europa com agitações sociais contínuas.
- c) continha a crescente influência dos Estados Unidos na economia europeia, na busca pela formação de um mercado comum.
- d) contribuía para impedir o processo de descolonização afro-asiática e o enfraquecimento econômico da Europa.
- e) auxiliaria na recuperação econômica da Europa, abalada pelos efeitos da crise de 1929, com a ampliação do potencial industrial europeu.

Questão 2 - (Fac. Direito de Sorocaba SP/2016)

Muitos autores consideram a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) um “ensaio” para a Segunda Guerra porque

- a) o conflito interno reacendeu as tendências autonomistas das nacionalidades submetidas aos Impérios Austro-Húngaro e Otomano.
- b) a coalizão governista de direita ganhou sustentação com o envio de tropas da França e da Inglaterra contra o avanço dos franquistas.

- c) várias cidades espanholas foram bombardeadas pelas brigadas internacionais, que fizeram experiências com a energia nuclear.
- d) os nacionalistas receberam auxílio militar da Itália e da Alemanha, para derrubar o governo republicano apoiado pelos soviéticos.
- e) a disputa por mercados coloniais e pela hegemonia política da Europa motivou os grupos rivais espanhóis a unirem-se contra os Aliados.

Questão 3 - (Fac. Direito de Sorocaba SP/2016)

Analise a charge que mostra Hitler e Stalin.



Quanto tempo será que a lua de mel vai durar?

(In Renato Mocellin e Rosiane de Camargo, História em debate)

A charge ironiza

- a) a aliança entre a Alemanha e a União Soviética contra a Itália de Mussolini, que pretendia difundir o fascismo.
- b) o expansionismo nazista nos territórios da União Soviética, após a vitória alemã na batalha de Stalingrado.
- c) a ocupação de Berlim por tropas soviéticas, que levou à divisão da Alemanha em dois países.
- d) a adoção do modelo stalinista nos países da Europa Oriental, antes dominados pelos alemães.
- e) o pacto de não agressão entre a Alemanha e a União Soviética, que foi rompido posteriormente.

Questão 4 - (Uni-FaceF SP/2017)



(<http://veja.abril.com.br>.)

A charge russa de Mikhail Kupriyanov, Porfiry Krylov e Nikolai Sokolov retrata

- a expansão do Terceiro Reich alemão a partir do sucesso da guerra-relâmpago.
- o momento de equilíbrio de forças entre as tropas aliadas e as do Eixo.
- o esfacelamento do poderio alemão frente à coalizão contra o nazismo.
- o combate das tropas russas às forças nazistas na frente oriental.
- a invasão de territórios russos após a quebra do pacto de não agressão.

Questão - (IFPE/2017)

A Segunda Guerra Mundial eclodiu quando, no final da década de 1930, Hitler iniciou seu programa de expansão do nazismo pela Europa. Esse conflito durou até o ano de 1945, quando os chamados Aliados (Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra) derrotaram a Alemanha. Assinale a alternativa CORRETA sobre esse conflito.

- O Brasil, através da Força Expedicionária Brasileira (FEB), enviou soldados para combater os Aliados na Europa e, com isso, reafirmou sua posição de apoio aos países do Eixo.
- Os Estados Unidos não participaram da Guerra desde seu início. Apenas declararam guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão) após o ataque à base estadunidense de Pearl Harbor.
- A participação da União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, foi interrompida devido à eclosão de uma revolução socialista, que derrubou o czarismo e levou o operariado ao poder.
- Durante a Guerra, o envio de judeus para os campos de concentração nazistas

recebeu duras críticas da população alemã, que não apoiava a ideia de Hitler de exterminar este povo.

- Esse conflito desenvolveu-se, basicamente, em solo, sendo bastante raro, na época, o uso de aviões ou de embarcações para fins militares.

Questão 5 - (PUCCamp SP/2017)

Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em 'Crítica Cultural e Sociedade', Theodor Adorno expôs que "escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro" (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

(GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempos de violência.**

São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460)

Questão - (PUCCamp SP/2017)

A criação de campos como o de *Auschwitz*, no contexto da II Guerra Mundial, está associada à

- concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que haviam provocado a bancarrota da Alemanha.

- b) estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos à câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.
- c) política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como “solução final”, estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus tratos e outras atrocidades.
- d) ideologia fascista segundo a qual os “arianos”, homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
- e) tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.

Questão 06 - (UERJ/2018)

O poder criativo da imperfeição

Já escrevi sobre como nossas teorias científicas sobre o mundo são aproximações de uma realidade que podemos compreender apenas em parte. ¹Nossos instrumentos de pesquisa, que tanto ampliam nossa visão de mundo, têm necessariamente limites de precisão. Não há dúvida de que Galileu, com seu telescópio, viu mais longe do que todos antes dele. Também não há dúvida de que hoje vemos muito mais longe do que Galileu poderia ter sonhado em 1610. E certamente, em cem anos, nossa visão cósmica terá sido ampliada de forma imprevisível.

No avanço do conhecimento científico, vemos um conceito que tem um papel essencial: simetria. Já desde os tempos de Platão, ²há a noção de que existe uma linguagem secreta da natureza, uma matemática por trás da ordem que observamos.

Platão – e, com ele, muitos matemáticos até hoje – acreditava que os conceitos matemáticos existiam em uma espécie de dimensão paralela, acessível apenas através da razão. Nesse caso, os teoremas da matemática (como o famoso teorema de Pitágoras) existem como verdades absolutas, que a mente humana, ao menos as mais aptas, pode ocasionalmente descobrir. Para os platônicos, ³a matemática é uma descoberta, e não uma invenção humana.

Ao menos no que diz respeito às forças que agem nas partículas fundamentais da matéria, a busca por uma teoria final da natureza é a encarnação moderna do sonho platônico de um código secreto da natureza. As teorias de unificação, como são chamadas, visam justamente a isso, formular todas as forças como manifestações de uma única, com sua simetria abrangendo as demais.

Culturalmente, é difícil não traçar uma linha entre as fés monoteístas e a busca por uma unidade da natureza nas ciências. Esse sonho, porém, é impossível de ser realizado.

Primeiro, porque nossas teorias são sempre temporárias, passíveis de ajustes e revisões futuras. Não existe uma teoria que possamos dizer final, pois ⁴nossas explicações mudam de acordo com o conhecimento acumulado que temos das coisas. Um século atrás, um elétron era algo muito diferente do que é hoje. Em cem anos, será algo muito diferente outra vez. Não podemos saber se as forças que conhecemos hoje são as únicas que existem.

Segundo, porque nossas teorias e as simetrias que detectamos nos padrões regulares da natureza são em geral aproximações. Não existe uma perfeição no mundo, apenas em nossas mentes. De fato, quando analisamos com calma as “unificações” da física, vemos que são aproximações que funcionam apenas dentro de certas condições.

O que encontramos são assimetrias, imperfeições que surgem desde as descrições das propriedades da matéria até as das moléculas que determinam a vida, as proteínas e os ácidos nucleicos (RNA e DNA). Por trás da riqueza que vemos nas formas materiais, encontramos a força criativa das imperfeições.

MARCELO GLEISER

Adaptado de *Folha de São Paulo*, 25/08/2013.



Star Trek ou “Jornada nas Estrelas”, um clássico da ficção científica, completou 50 anos de existência em 2016. A série mostrava as aventuras da tripulação da nave USS Enterprise no século XXIII, com mundos e raças alienígenas convivendo. Ao fazer analogias com situações da época, abordava questões sociais contemporâneas em um contexto futurista. O elenco era bem diferenciado, apresentando uma mulher negra, um asiático e um russo, que trabalhavam juntos e com papéis de destaque. O monólogo de introdução em cada episódio afirmava: “Estas são as viagens da nave estelar Enterprise. Em sua missão de cinco anos, para explorar novos mundos, para pesquisar novas vidas, novas civilizações, audaciosamente indo aonde nenhum homem jamais esteve”.

Adaptado de gamehall.uol.com.br.

O desenvolvimento dos conhecimentos no campo da astronomia amplia a visão cósmica, como lembra o texto do físico Marcelo Gleiser, e as novas possibilidades de intervenção humana repercutem na produção de textos e filmes de ficção científica, a exemplo da série televisiva “Jornada nas Estrelas”.

De acordo com a reportagem, os episódios da série fizeram analogias com situações das décadas de 1960 e 1970 ao tematizar os seguintes tópicos:

- avanço científico e controle territorial
- corrida espacial e diversidade étnica
- uniformização cultural e expansionismo militarista
- globalização econômica e dominação imperialista

Questão 07 - (UERJ/2017)



QUINO

Toda a Mafalda, 2003.

Publicados originalmente na Argentina, entre os anos de 1964 e 1973, os quadrinhos da Mafalda expressavam o olhar de seu autor sobre os acontecimentos da época.

Considerado aquele contexto geopolítico, a tirinha acima faz referência à seguinte estratégia característica das grandes potências da época:

- formação de áreas de influência
- constituição de blocos de comércio
- integração de mercados de consumo
- estabelecimento de colônias de exploração

Questão 08 - (PUC RS/2017)

“Guerra improvável, paz impossível”, disse o historiador francês Raymond Aron. A frase ilustra as relações internacionais Pós-Segunda Guerra Mundial. Sobre esse contexto, é correto afirmar:

- A intensa rivalidade entre as superpotências lançava o risco de guerra, resultando numa corrida armamentista. Entretanto, a disputa armamentista suscitava o risco de destruição em massa, afastando a possibilidade de uma guerra direta entre as superpotências.
- O projeto Guerra nas Estrelas foi desenvolvido pela URSS como forma de

garantir a hegemonia políticomilitar, sendo neutralizado pelos EUA, que, para isso, se valeram de campanhas com forte conteúdo ideológico e da extensão do seu domínio sobre o Terceiro Mundo.

- c) Os EUA, debilitados pelo aumento dos gastos militares, limitaram-se comercialmente, perdendo importantes áreas de controle na América Latina para o bloco soviético.
- d) Os movimentos revolucionários financiados pela URSS eclodiram principalmente no Terceiro Mundo.
- e) Os EUA buscaram abrir, estrategicamente, a economia dos países socialistas como forma de controle, tentando uma aliança econômica, apesar das divergências político-ideológicas.

Questão 9 - (IFPE/2017)

“Desculpe, mas eu não quero ser um imperador. Esse não é o meu ofício. Não quero conquistar, nem governar ninguém.

Eu gostaria de ajudar a todos sempre que possível. Judeus, não-judeus, negros e brancos.

Todos nós queremos ajudar uns aos outros. O ser humano é assim. Nós queremos viver da felicidade dos outros e não do sofrimento.

Não queremos odiar e desprezar uns aos outros. Nesse mundo tem lugar para todos, a terra é boa e rica. E pode alimentar a todos.

O estilo de vida poderia ser livre e lindo, mas nós nos perdemos no caminho. A ganância envenenou a alma do homem. Criou uma barreira de ódio, nos guiou no caminho do assassinato e sofrimento. Nós desenvolvemos a velocidade, mas nos fechamos em nós mesmos.

Máquinas que nos dão abundância nos deixou em necessidade. Nosso conhecimento nos fez cínicos. Nossa inteligência nos fez cruéis e severos. Nós pensamos muito e sentimos pouco.

Mais do que máquinas, nós precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, nós precisamos de carinho e bondade. Sem essas qualidades a vida será violenta, e tudo será perdido.

O avião e o rádio nos aproximou, a natureza dessas invenções grita em desespero pela bondade do homem. Grita pela irmandade universal e a unidade de todos nós.

Mesmo agora que minha voz está alcançando milhões pelo mundo, milhões de homens, mulheres e crianças desesperadas, vítimas de um sistema que faz o homem torturar e prender pessoas inocentes.

Para aqueles que conseguem me ouvir, eu digo: Não se desesperem. O sofrimento que está entre nós agora é só a passagem da ganância, o amargor do homem que teme o progresso humano. O ódio do homem vai passar e os ditadores morrerão. E o poder que eles tomaram das pessoas, vai retornar para as pessoas.

Enquanto os homens morrerem, a liberdade nunca se acabará. Soldados não se entreguem a esses homens cruéis. Homens que desprezam e escravizam vocês, que querem reger suas vidas e te dizer o que pensar, o que falar e o que sentir, que os tratam como gado, e usam como carne para canhão. Não se entreguem mais a esses desumanos.

Não se entreguem a esses homens artificiais. Não são máquinas nem gado! São Homens! Tem o amor do mundo dentro do coração! Não odeiam! Apenas os desumanos odeiam! Os desumanos e anaturais! Soldados, não lutem pela escravidão, lutem pela liberdade!

No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito: “O reino de Deus está dentro do homem”, não de um homem e não de um grupo de homens, mas em todos os homens, em você! Vocês, as pessoas, têm o poder!

O poder de criar máquinas, o poder de criar felicidade. Vocês, as pessoas têm o poder de fazer essa vida linda e livre, de fazer dessa vida uma aventura maravilhosa. Então no nome da democracia, vamos usar esse poder, vamos todos nos juntar!

Vamos lutar por um mundo novo! Um mundo decente, que vai dar ao homem uma chance de trabalhar, que vai dar futuro a juventude e a segurança aos idosos. Prometendo isso, os cruéis vieram ao poder, mas eles mentiram, não cumpriram sua promessa, eles nunca vão. Ditadores libertam eles mesmos, mas eles escravizam as pessoas. Agora vamos lutar para cumprir essa promessa.

Vamos lutar para libertar o mundo, para sumir com as barreiras nacionais. Para sumir com a ganância, ódio e intolerância. Vamos lutar por um mundo de razão. Um mundo em

que a ciência e o progresso vão levar à felicidade de todos. Soldados, em nome da democracia, vamos todos nos unir!”

CHAPLIN, C. Disponível em:

<<http://profafabiola.blogspot.com.br/2012/05/discurso-de-charles-chaplin-em-ogrande.html>>. Acesso: 01 de out. 2016.

Considerando o texto acima e o contexto histórico da produção do filme *O Grande Ditador* (ano 1940), quanto ao significado histórico do texto e do filme, pode-se afirmar que

- a) predomina o sentido cômico da obra e a vontade de uma produção cinematográfica desvinculada das questões políticas de seu tempo, uma verdadeira defesa da linguagem do cinema acima das convenções e temas sociais.
- b) o filme *O Grande Ditador* não possui postura humanista, recaindo no elogio do *American Way of Life* e do consumismo americano, o que está explícito no elogio às máquinas modernas, associando máquinas à felicidade.
- c) é uma sátira ao ditador Adolf Hitler, ao nazismo já predominante na Europa, mas que recai no pessimismo e nas sombras de quem sabe que a Segunda Guerra Mundial destruiria as forças humanas que auxiliariam na construção um mundo melhor.
- d) o humanismo de Charles Chaplin nega o espírito racional moderno e a ciência, por ele considerados os mecanismos por excelência da dominação do homem pelo homem, da violência e da infelicidade moderna.
- e) a postura francamente humanitária e libertária de Charles Chaplin, não obstante o apoio da indústria de Hollywood, levou o autor de *O Grande Ditador* a ser suspeito de comunismo nos EUA, no contexto de Guerra Fria.